

Depois Daquele Filtro¹

Pedro Emanuel de Campos Maia Garcia CASTOR²

Marina Roale Fabrício RODRIGUES³

Heitor Aires SOARES⁴

João ALT⁵

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Depois Daquele Filtro conta a história de Pepe, jovem de vinte e poucos anos que – como muitos de sua idade – se rende aos encantos das novas tecnologias. Pepe, apesar de negar, é viciado no Instagram, rede social de compartilhamento de fotografias, e em determinado momento passa a viver sua vida através das lentes de seu celular.

A fotonovela faz uso da interface do Instagram e insere o leitor na realidade de Pepe, que eventualmente cai no lugar comum de narrar todas as suas atividades, por mais insípidas que sejam, na internet.

A metalinguagem e a crítica social embutidas na narrativa de Depois Daquele Filtro criam um jogo entre forma e conteúdo para denunciar um problema comum na sociedade atual, que – sem entregar o desfecho – provavelmente não terá mais solução.

PALAVRAS-CHAVE: instagram, fotografia, mídias sociais, privacidade

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela (Avulso ou Série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: pedro.emanuel.maia@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: mariroale@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: heitoraires@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: joaocalt@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A presença direta ou indireta da internet na vida da maioria das pessoas é inegável. Por uma ou outra razão, o cidadão médio acessa a rede, de maneira cada vez mais pessoal. Depois do lançamento do Twitter e da abertura do Facebook a todo o público, em 2006, relatar as atividades pessoais e fazer desses sites uma espécie de diário virtual se tornou atividade comum, principalmente entre os jovens. Com a evolução da telefonia móvel e dos smartphones cada vez mais poderosos, o número de pessoas conectadas 24 horas por dia, 7 dias por semana, cresce vertiginosamente e tomba algumas barreiras de privacidade levantadas há mais de três séculos atrás com a popularização dos quartos privados.

O problema se forma, entretanto, quando surge, no indivíduo, a necessidade de exibir nas redes sociais o que viveu, para que aquela vivência se faça valer, se prove existente perante a sociedade. Mais do que isso: dotadas de um celular com câmera e acesso ilimitado à internet, as pessoas começam a “glamourizar” tudo que fazem. Utilizando filtros e efeitos de foco que conseguem sutilmente imitar técnicas de fotografias profissionais, os usuários mascaram suas reais experiências e transformam uma conversa num bar numa night badalada, e um prato de frango grelhado em cozinha internacional. Quase três anos depois de seu lançamento, o Instagram já ultrapassa a marca dos 100 milhões de usuários, e sua conectividade com o Facebook – que comprou o aplicativo pela considerável quantia de 1 bilhão de dólares – só reitera a prática supracitada. Publicar fotos na rede se torna, então, uma forma de criar, aos olhos do outro, uma imagem de si, de seu estilo, próxima da utopia. Ir à academia, ou caminhar na praia, deixam de ser atividades exercidas pela saúde e passam a ser provas divulgadas publicamente de um estilo de vida saudável, assim como tirar uma foto numa galeria e marcar-se nela pela funcionalidade de geolocalização se torna evidência irrefutável de um gosto refinado pela arte.

2 OBJETIVO

Como trabalho da disciplina Criação e Produção Gráfica, do curso de Publicidade e Propaganda da UFF, fomos orientados pelo professor a participar do desenvolvimento e da montagem do segundo Almaniacs. Criado pelo professor, esse almanaque – que leva no nome uma homenagem ao nosso Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF, o IACS – teve sua primeira edição realizada pela turma da mesma disciplina, no período anterior. A

proposta, então, era darmos continuidade ao projeto, colocando em prática nossos aprendizados das aulas na preparação do Almaniacs 2. O tema, desta vez: quadrinhos. Dentro disso, cada grupo poderia escolher fazer uma matéria, ou uma história em quadrinhos, fotonovela, ou qualquer outra coisa relacionada ao assunto.

Impulsionados por motivações pessoais, resolvemos montar uma fotonovela que usasse o Instagram como recurso de expressão gráfica. Após algumas discussões acerca do tema, ficou definido, então, que o Instagram não seria apenas o formato do trabalho, mas também seu conteúdo. A história de um rapaz que, por utilizar tanto o Instagram para registrar e potencializar suas experiências, acaba perdendo a chance de vivê-las.

Vale citar que não se trata de uma crítica negativa à prática - partindo da premissa de que cada um tem a liberdade de criar seus próprios limites de privacidade – mas sim um chamado ao questionamento pessoal. Fazendo uso do humor, incentivamos a reflexão do leitor quanto à eventual reprodução desse padrão de comportamento. Ao ver fotos do personagem principal que teoricamente quebram a barreira supracitada entre o privado e o público, o leitor provavelmente identificará na memória situações suas ou de próximos que se assemelhem às tais.

3 JUSTIFICATIVA

A origem de toda essa reflexão acerca dos limites da privacidade no Instagram deu-se numa discussão pessoal. Dois dos três co-autores do trabalho são usuários ativos do Instagram, e um deles, assumido “viciado” em redes sociais, havia publicado há algum tempo, em sua conta no aplicativo, uma foto pessoal sua, em recuperação na cama de um hospital após uma cirurgia.

A foto teve repercussão entre os amigos, que ponderaram sobre a prudência, ou falta dela, na publicação da fotografia. Tais considerações levantaram a questão: numa sociedade onde o privado e público se confundem, como definir o que é, ou o que não é válido para o compartilhamento com as pessoas? Procuramos, então, fazer uso do exagero narrativo e de uma ligeira suspensão de realidade, para que, usando a fotonovela como meio, pudessemos levar esse questionamento adiante.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Todas as fotos foram feitas a partir de um aparelho celular Samsung SII, com uma câmera de 5MP. Chegamos a ponderar sobre a possibilidade de fotografar com câmeras mais profissionais, mas a opção por uma câmera menos potente e mais portátil foi feita exatamente para aproximar o trabalho da realidade do Instagram.

Os filtros e as bordas das imagens foram aplicados no computador, todos baseados em filtros existentes no aplicativo. Não fizemos uso do Instagram no processo de aplicação de filtro apenas porque, ao fazer isso, o programa reduz a quantidade de pixels da imagem, o que nos prejudicaria no momento da impressão do almanaque.

O template foi adaptado do Instagram original, e segue o formato de exibição do aplicativo. O mesmo se aplica ao template do Tumblr, no final da história. As imagens de enxerto que aparecem abaixo das fotografias da história foram tiradas de bancos livres na internet ou de acervo pessoal. A linguagem utilizada no texto também é espelhada na linguagem popular do Instagram. O uso de gírias, hashtags e palavras em inglês refletem o dinamismo da comunicação via internet móvel.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A narrativa conta a história de Pepe, jovem de vinte e poucos anos dono da conta “iampepe” no Instagram. Sua incansável mania de publicar tudo na rede social acaba por irritar sua namorada, Luana – “itsluly” – e seu melhor amigo, Flávio – “flabs23” – que decide fazer uma aposta com ele: se Pepe postar tudo que faz, todas as suas atividades diárias e, partindo da premissa que tudo pode ser interessante caso esteja bem publicado no Instagram, ele aumentar seu número de seguidores em um mês, Pepe vence. Caso contrário, a vitória será de Flávio.

Na corrida pela vitória, Pepe ultrapassa todos os limites da privacidade, fotografando-se no banheiro, ou ao acordar. Atinge, por fim, o ápice do exagero quando fotografa sua namorada, Luana, num momento íntimo, fazendo com que a garota termine o relacionamento com ele. Desolado, Pepe anuncia sua saída do Instagram, por ter uma ótima parte de sua vida destruída por conta do vício.

No plot twist, entretanto, Pepe simplesmente troca de rede social. Larga seu vício pelo Instagram, e torna-se adicto do Tumblr, rede de microblogging que vem angariando cada vez mais usuários no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES

Reflexões acerca do assunto deixam claro que a definição desse limite público/privado é puramente pessoal. Uma linha, definida entre o que pode, ou não pode ser publicado seria extremamente fraca a partir do momento que consideramos que – independente do que seja publicado – muito provavelmente haverá alguém para “curtir”, alguém que se interesse remotamente por aquele conteúdo.

As decisões pessoais do que compartilhar com o outro, então, desde que dentro das normas legais, são pautadas por regras extremamente subjetivas e culturais, como a questão da etiqueta. A influência social e midiática pode ser vista refletida no que é julgado “aceitável” ou “absurdo” nas redes sociais. Esses são padrões vivos e constantemente mutantes, e o que hoje é considerado “orkutização” ou “exagero” pode amanhã ser corriqueiro, ou, inclusive, bastante “chique”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Rosa Maria. **Mídia e Juventude: Experiências do público e provado no cotidiano**. Campinas, 2005. 59p. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n65/a04v2565.pdf>> Acesso em 10 de maio de 2013.

BRAGAGLIA, Ana Paula. **A sociedade das imagens e seus modelos de subjetividade**.

Acesso disponível em:

<http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/conteudo_org_03Bragaglia.htm> Acesso em 14 de Maio de 2013.

SIBILIA, Paula. **Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica**.

Rio de Janeiro, 2003. Disponível em :

<<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.PDF>> Acesso em 13 de maio de 2013.

VASSALO, Mariana. **O Fênomeno Instagram:** considerações sobre a perspectiva tecnológica. Brasília, 2012.